



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos



50 ANOS
PROGRAMA DAS
COMEMORAÇÕES

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE NOVO FORMATO
ÂNGELO DE SOUSA ESCULTURA



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

50
1956
2006
anos

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

No dia 18 de Julho de 2006 completam-se 50 anos de existência da Fundação Calouste Gulbenkian, com estatutos aprovados pelo Decreto-Lei nº 40690, do mesmo dia e mês de 1956.

A vontade testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, de doar grande parte da sua fortuna e a sua extraordinária colecção de arte ao país que o acolheu em tempo de guerra, cumpriu-se com a aprovação dos estatutos da Fundação que consagraram quatro áreas de intervenção: beneficência, arte, educação e ciência.

Graças a este gesto de enorme generosidade, meio século depois, poucos foram os sectores da sociedade portuguesa que, naquelas áreas, não beneficiaram do apoio, directo ou indirecto, da Fundação.

Para assinalar esta data, a Fundação estabeleceu um programa de comemorações que irá decorrer ao longo dos anos de 2006 e 2007 e que incluirá espectáculos, exposições, edição de livros, um ciclo de cinema, conferências internacionais, novos prémios e um grande fórum cultural de carácter multidisciplinar – O Estado do Mundo –, envolvendo curadores internacionais e que contemplará um leque alargado de eventos em várias áreas culturais e artísticas.

O presidente da Fundação, tinha já sublinhado, na Newsletter de Janeiro, os quatro objectivos fundamentais: “homenagear o Fundador, assinalar condigna e devidamente a actividade realizada ao longo destes primeiros 50 anos, recordar todos quantos deram corpo à instituição e lançar as perspectivas de futuro”.

São cerca de meia centena as iniciativas previstas, em 2006 e 2007, envolvendo todos os Serviços da

Fundação, parcerias nacionais e internacionais, curadores, artistas e especialistas de várias áreas, num vasto programa.

18 DE JULHO, INÍCIO OFICIAL DAS COMEMORAÇÕES

Vários actos comemorativos vão ter lugar no dia do aniversário da aprovação dos estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian. Uma sessão solene, um concerto de gala com a actuação do Coro e da Orquestra Gulbenkian e a inauguração de três exposições, duas das quais dedicadas a Calouste Gulbenkian, serão os momentos mais significativos da abertura oficial do programa de comemorações. A exposição **O Gosto do Coleccionador** pretende evocar o perfil de Calouste Gulbenkian como coleccionador de obras de arte, através da apresentação de obras que adquiriu e de outras que tentou adquirir para a sua colecção, mas que, por diversas razões, não conseguiu obter. Testemunhos e documentos inéditos ajudarão a compreender o gosto eclético e as exigências de qualidade do Fundador. A outra mostra dedicada ao Fundador – **A Arte do Livro na Colecção Calouste Gulbenkian** –, que reúne cem livros orientais e europeus da Colecção Calouste Gulbenkian, será previamente apresentada em Istambul, terra natal do Fundador. A terceira inauguração do dia tem lugar no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. Trata-se de uma exibição da obra do fotógrafo **Craigie Horsfield**, em colaboração com a Galeria Nacional Jeu de Paume, de Paris. Será ainda divulgada a medalha comemorativa do cinquentenário da Fundação, da autoria do escultor Rui Sanches, encomendada para esta ocasião.

FÓRUM CULTURAL O ESTADO DO MUNDO

Um fórum cultural sobre **O Estado do Mundo** será uma das iniciativas mais relevantes do programa. Trata-se de um projecto transversal a várias áreas e sensibilidades, envolvendo curadores internacionais e que contemplará um leque alargado de eventos em várias áreas culturais e artísticas. Este projecto, coordenado por António Pinto Ribeiro, vai decorrer ao longo de 2006 e 2007.

Concebido em três plataformas, a primeira prevê a publicação de um livro com contributos de doze ensaístas e artistas de várias áreas do conhecimento e diferentes perspectivas e uma conferência inaugural proferida por Homi K. Bhabha, professor de Literatura Inglesa e Americana e de Estudos Afro-Americanos na Universidade de Harvard.

A segunda inclui um conjunto abrangente de actividades: espectáculos, *workshops*, um ciclo de cinema, lições, concertos e actividades interculturais no Parque Gulbenkian, bem como a encomenda de seis pequenos filmes sobre o estado do Mundo a seis realizadores.

A última propõe uma exposição de artes plásticas com a colaboração de duas comissárias internacionais, Debra Singer e Esra Sarigedik. Este fórum será apresentado em detalhe proximamente.

EXPOSIÇÕES

Várias exposições estão programadas, ocupando sucessivamente todos os espaços expositivos da Fundação. Para além das três exibições referidas, a inaugurar no dia 18 de Julho, destaca-se, do conjunto de propostas nesta área, **Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas**, a partir de Novembro de 2006. Esta mostra contextualiza o trabalho de Amadeo na sua dinâmica internacional, abrangendo os artistas com que conviveu, numa interpenetração cruzada de influências. Serão apresentadas obras de artistas como Malevitch, Brancusi, Modigliani, Sonia e Robert Delaunay, August Mache, Archipenko, Gleizes e Metzinger. Em simultâneo será lançado o Volume I do **Catálogo Raisonné de Amadeo**, incluindo uma fotobiografia. O seu manuscrito sobre **La Légende de Saint Julien l'Hospitalier** de Gustave Flaubert, uma das obras mais importantes da colecção do Centro de Arte Moderna, será também editado em *fac simile*.

ÍNDICE

PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

50 ANOS DA FUNDAÇÃO	2
3º ENCONTRO DE FUNDAÇÕES DOS PAÍSES LUSÓFONOS.....	7
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO INTUS DE HELENA ALMEIDA.....	8
CENTRO DE ARTE MODERNA, NOVO PELOURO DE TERESA GOUVEIA.....	8
BILL GATES NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.....	8

ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO

ISLAMIC ART OF THE GULBENKIAN FOUNDATION INAUGURA NO SULTANATO DE OMÃ	9
LIVRO DE HORAS DE AFONSO I D'ESTE DISPONÍVEL ON-LINE	9
FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE COM NOVO FORMATO.....	10
FUNDAÇÃO APOIA CINCO PROJECTOS NA ÁREA DO AMBIENTE E SAÚDE	10
PROJECTO GERAÇÃO AVALIADO PROJECTO DE INTEGRAÇÃO EM BAIRRO PROBLEMÁTICO	11
EXPOSIÇÃO À LUZ DE EINSTEIN	11
ABERTURA DO CONCURSO DE APOIO A BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES	12
BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTRANGEIRO	12
BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA	13
GULBENKIAN ALUMNI MEETING.....	13
PROGRAMA DE APOIO À DANÇA.....	14
FUNDAÇÃO OFERECE INSTRUMENTOS MUSICAIS À FUNDAÇÃO SAID-BAREMBOIM.....	14
JOANA CARNEIRO E SIMONE YOUNG DUAS MAESTRINAS À FRENTE DA ORQUESTRA GULBENKIAN	15
CENTRO CULTURAL DE PARIS ASSINALA CENTENÁRIO DE FERNANDO LOPES GRAÇA.....	16
PGCCA: NOVO CURSO DE ARTES VISUAIS	16

DESTAQUE

ÂNGELO DE SOUSA: ESCULTURA	17
----------------------------------	----

PARA OS MAIS NOVOS

ESTOU AQUI... ESTOU ALI... ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!	18
---	----

UM ROSTO DA HISTÓRIA DE ARTE

SARA AFONSO FERREIRA	19
----------------------------	----

UM ROSTO DA MEDICINA

PAULO BOTO	20
------------------	----

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

ESCRIVANINHA.....	21
-------------------	----

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

ANDY WARHOL'S INTERVIEW: THE CRYSTAL BALL OF POP CULTURE	23
--	----

UMA OBRA DO CAMJAP

HOWARD HODGKIN: MR. AND MRS. PATRICK CAULFIELD	24
--	----

AGENDA

.....	26
-------	----

MEMÓRIA

.....	28
-------	----

NEWSLETTER Nº 70. FEVEREIRO. 2006

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A - 1067-001 Lisboa • tel. 21 782 30 00 • fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt • www.gulbenkian.pt

COLABORAM NESTE NÚMERO

Ana Barata [Uma Obra da Biblioteca de Arte] | Ana Vasconcelos e Mello [Uma Obra do CAMJAP]
Clara Serra [Uma Obra do Museu Gulbenkian] | Susana Gomes da Silva [Para os Mais Novos]

FOTOGRAFIA DA CAPA José Manuel Costa Alves

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TRAGEM 8000 exemplares



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



A apresentação na Tate Britain de Londres, a partir de 2006, de uma escolha de obras da colecção de arte britânica do Centro de Arte Moderna será outro dos momentos importantes deste programa. Sublinhando a relação existente, por razões históricas e institucionais, com a Grã-Bretanha, prevê a apresentação de um núcleo numa sala, e as restantes disseminadas na exposição permanente da Tate, traduzindo assim, o relevo dado a esta escolha. A peça central, pela qualidade, dimensão e significado, será a obra *Proles Wall* de Paula Rego. No último trimestre deste ano, será mostrado ao público um importante conjunto de obras oferecidas ao CAMJAP pela viúva de **Fernando Calhau** (1948-2002). Este acervo, do qual fazem parte muitas obras inéditas, reveladoras de importantes aspectos pouco conhecidos ou mesmo ignorados da obra do artista, será objecto de uma exposição comissariada por Nuno Faria. Simultaneamente, o Museu Calouste Gulbenkian propõe uma exposição de **Estampas Japonesas** provenientes da Arthur M. Sackler Gallery, de Washington, integrando cerca de 150 gravuras, entre a década de 1860 e inícios do século XX.

O átrio do Centro de Arte Moderna vai, por seu lado, acolher duas instalações de artistas estrangeiros, da Europa Central e dos Estados Unidos da América, sublinhando o papel desenvolvido pela Fundação no estabelecimento de relações entre mundos e culturas diferentes. Estas iniciativas articulam-se com a **Instalação – Colecção do CAM**, que apresenta uma ou mais obras, com características afins, entre tanto adquiridas a um artista português. Estas instalações sucedem-se ao longo de 2006 e 2007. O ano de 2007 abre, no Museu Calouste Gulbenkian, com uma exposição de cerca de 300 **Jóias da Colecção Histórica da Casa Cartier**, uma das referências mais importantes da joalheria e do *design* do século XX. Integrará ainda jóias pertencentes à Colecção Calouste Gulbenkian.

In-Genuidades é o título de uma exposição comissariada por Jorge Calado, também prevista para 2007, que foca as aproximações da ciência e da

fotografia à engenharia, materializadas por um percurso que envolve os elementos da Natureza, as grandezas do Universo e o engenho humano. Por fim, e para além de outras exposições que oportunamente serão anunciadas, uma grande mostra sobre **50 Anos da Arte Portuguesa**, concebida por Raquel Henriques da Silva, Jorge Molder e Manuel Costa Cabral, vai incidir sobre os percursos fundamentais das artes visuais no nosso país. Esta mostra ajudará a fazer novas leituras sobre as últimas cinco décadas da arte portuguesa.

PUBLICAÇÕES

Várias obras dedicadas a Calouste Gulbenkian, aos edifícios e jardins da Fundação, bem como às actividades desenvolvidas ao longo dos 50 anos e ao modo como estas se reflectiram na sociedade portuguesa, serão publicadas no quadro das comemorações.

Fundação Gulbenkian 1956-2006 – 50 Anos é uma obra produzida pelos vários serviços da Fundação sobre o conjunto de actividades desenvolvidas desde a sua criação.

Está igualmente em preparação um projecto coordenado por António Barreto, com a colaboração de um grupo de autores (António Correia de Campos, António Nóvoa, António Pinto Ribeiro, João Confraria, José Medeiros Ferreira, Jorge Calado, Jorge Ramos do Ó, Jorge Simões e Kenneth Maxwell). Constitui um balanço dos primeiros 50 anos, através de uma análise histórica da acção da Fundação e da avaliação do seu **impacto na sociedade portuguesa** nas suas diferentes áreas de intervenção.

Foi também solicitada a colaboração de bolseiros da Fundação Gulbenkian para a elaboração de um livro que reúne diversos **contributos académicos de antigos bolseiros** nas áreas de conhecimento em que obtiveram bolsas de estudo.

Será ainda reeditado o livro **Calouste Gulbenkian, Coleccionador**, da autoria do primeiro presidente, José de Azeredo Perdigão.

Os edifícios e jardins da Fundação serão também objecto de estudos detalhados e actualizados.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



A arquitecta Ana Tostões vai abordar, na obra **Os edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian**, a história da escolha do local e o desenvolvimento do projecto da sede e do museu, dos arquitectos Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy Athougua, bem como a evolução do projecto do arquitecto Leslie Martin, que, nos anos 80, esteve na origem do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. Será também lançado um livro sobre **Os Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian**, da autoria da arquitecta paisagista Aurora Carapinha, descrevendo o projecto paisagístico inicial e o seu desenvolvimento antes e após a construção do edifício da Fundação. Documenta, também, as recentes obras de renovação do Jardim, concebidas por um dos projectistas iniciais, Gonçalo Ribeiro Telles. Uma obra com um texto alusivo a **Calouste Gulbenkian**, da autoria do escritor Almeida Faria, com a colaboração de um reconhecido artista português, constituirá mais um contributo para homenagear o Fundador. Será ainda publicado **Building the Future**, uma reflexão sobre a acção desenvolvida pela Delegação do Reino Unido ao longo de 50 anos, nos domínios da arte, beneficência e educação – trabalho de pesquisa e escrita de dois comentaristas culturais britânicos, Robert Hewison e John Holden. Este livro será apresentado numa cerimónia, que terá lugar em Abril na Tate Britain durante a exposição *Tate Triennial Exhibition*.

CONCERTOS E ESPECTÁCULOS

Para além das iniciativas integradas no Fórum Cultural **O Estado do Mundo**, a anunciar brevemente, destaca-se o regresso do cinema ao ecrã do Grande Auditório da Fundação, num ciclo concebido por João Bénard da Costa, que prevê a exibição de 50 filmes que representem o melhor do cinema mundial, desde o seu início até ao fim do século XX. Visa assinalar o contributo da Fundação para o relançamento do cinema português no final dos anos 60 e incluirá um seminário em 2007.

Para além dos concertos de abertura e encerramento das comemorações, está, também prevista a realização de um concerto comemorativo, integrado no Ciclo Grandes Orquestras Mundiais, com a participação da Philharmonia Orchestra, sob a direcção de Charles Dutoit, com o pianista Mikhail Pletnev. Do mesmo modo, será realizado um concerto no âmbito do Festival Atlantic Waves 2006, em Londres, iniciativa anual que celebra a música e os músicos portugueses num registo alternativo. Serão ainda feitas encomendas especiais de composições, que serão posteriormente apresentadas em estreia absoluta no âmbito da Temporada Gulbenkian de Música.

CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

Entre os vários fóruns de reflexão que serão propostos no âmbito das comemorações, destaca-se a conferência internacional, promovida pelo Gabinete do presidente intitulada **Que valores para este tempo?**, a realizar em Outubro de 2006. Coordenada por Fernando Gil, vai contar com a participação de vários especialistas internacionais, convidados para reflectir sobre a crise geral de sentido dos nossos dias. Os problemas sociais e os desafios levantados pelos fluxos migratórios serão também objecto de debate. No primeiro trimestre de 2007, em parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) e com a Network of European Foundations for Innovative Cooperation (NEF), terá lugar um debate e uma reflexão subordinada ao tema **Imigração – Oportunidade ou Ameaça?** Comissariada por António Vitorino, esta iniciativa prevê a realização, ao longo de 2006, de vários *workshops* organizados em diferentes painéis e contará ainda com um conjunto de acontecimentos artísticos interculturais. No âmbito da renovação conceptual do Fórum Gulbenkian de Saúde (ver pág. 10) terá lugar um encontro de diferentes gerações de médicos, cruzando as suas visões sobre a evolução da medicina portuguesa, organizado em parceria com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



a Sociedade Portuguesa de Ciências Médicas. Intitulado **Gerações e Mudanças na Medicina**, será acompanhado de uma exposição e de uma exibição multimédia sobre os últimos 50 anos da medicina portuguesa e do papel Fundação no seu progresso. Outra iniciativa prevista é um **Ciclo Nobel** com a realização de quatro conferências de cientistas galardoados com o Prémio Nobel, que pretende homenagear o trabalho dos investigadores que influenciaram significativamente o conhecimento biomédico das últimas décadas. Será ainda realizado um *workshop*, em 2007, dedicado ao tema **A Ciência e a Política**, que reunirá decisores políticos, analistas da política científica e cientistas.

Por fim, o Museu Calouste Gulbenkian vai realizar um ciclo de conferências dedicado ao **Colecionismo**, com a colaboração de especialistas portugueses e estrangeiros, bem como um ciclo de palestras dedicado a diversos aspectos da **Colecção Calouste Gulbenkian**. Está igualmente previsto um colóquio internacional sobre **Rembrandt e a Arte do seu Tempo**.

Novos Prémios

A instituição de quatro novos prémios a atribuir a instituições ou personalidades portuguesas, no âmbito das suas finalidades estatutárias – Arte, Beneficência, Ciência e Educação –, será outra das iniciativas programadas. Cada prémio terá o valor de 50 mil euros. Será ainda instituído um prémio internacional no valor de 100 mil euros, a atribuir a personalidades portuguesas ou estrangeiras por um júri internacional.

Outras Iniciativas

Entre as várias outras acções que serão desenvolvidas no quadro das comemorações dos 50 anos, destacam-se as seguintes:

- apresentação virtual da biblioteca que pertenceu ao Fundador e que está na Biblioteca de Arte da Fundação;

- a valorização científica e tecnológica do Campus de Oeiras, através do co-financiamento do reequipamento do Laboratório Associado IGC/ITQB/IBET, no âmbito de concurso oportunamente realizado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia;
- apoio excepcional a diversas iniciativas locais e regionais em Portugal, de combate ao insucesso e abandono escolares, na sequência de estudos apoiados pela Fundação em 2005;
- apoio ao projecto Estação da Luz da Nossa Língua, em São Paulo, Brasil, com base no protocolo estabelecido com a Fundação Roberto Marinho; o apoio será concedido para a concepção e montagem de um Portal de Língua Portuguesa e para a realização de um colóquio com especialistas luso-brasileiros por ocasião do lançamento do projecto;
- dentro dos vários projectos de recuperação do património português no mundo, a Fundação encontra-se a analisar a atribuição de um apoio extraordinário para a renovação da Fortaleza de Galle, monumento emblemático da presença portuguesa no Sri Lanka, de que se comemoram actualmente os 500 anos e que foi atingido pelo tsunami de Dezembro de 2004;
- atribuição de um subsídio extraordinário à Tate Britain para a realização da exposição *Tate Triennial Exhibition* na Primavera de 2006, a qual reflecte o estado da arte contemporânea do Reino Unido. Trata-se de uma importante fonte para a discussão da arte britânica, tanto no país como no estrangeiro e este subsídio tem ainda como objectivo assinalar a aquisição pela Fundação, ao longo dos anos, de uma vasta colecção de obras de arte britânicas, modernas e contemporâneas, expostas ou guardadas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, em Lisboa;
- entre várias iniciativas para comemorar o quinquagésimo aniversário da Fundação no Reino Unido, salienta-se, simbolicamente, a plantação de um sobreiro português em Portland Place, junto aos escritórios da Delegação, na presença do Lord Mayor. ■

3º ENCONTRO DE FUNDAÇÕES DOS PAÍSES LUSÓFONOS

DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO PATRIMÓNIO COMUM

O Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian participou no 3º Encontro de Fundações de Países Lusófonos, que se realizou nos dias 8 e 9 de Janeiro de 2006, na cidade da Praia, em Cabo Verde. Esta iniciativa, cuja primeira edição decorreu na Fundação, em 2003, pretende instituir-se como uma plataforma informal de cooperação e de reflexão, de forma a estabelecer linhas de acção comuns, que permitam reforçar o papel das fundações no quadro da ajuda ao desenvolvimento das sociedades dos países lusófonos.

O Encontro reuniu representantes de três dezenas de fundações de sete países lusófonos integrados na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Foram debatidos temas como o papel das fundações na sociedade civil ao nível das relações internacionais, a análise comparativa do regime jurídico das fundações, a importância das fundações no desenvolvimento humano, o planeamento estratégico e a avaliação de programas.

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian defendeu, na sessão de abertura, que estes encontros confirmam que a filantropia “também se escreve em português”, sublinhando, deste modo, a relevância estratégica da língua para as actividades das fundações. Na medida em que a língua “cimenta mercados e a livre circulação de pessoas e bens, favorece a paz e a estabilidade, influencia agendas e protagonismos internacionais”, contribui para “a produção de riqueza e a maior integração internacional das economias e, também, para a promoção do conhecimento”.

A assessora da Fundação Maria Hermínia Cabral apresentou uma comunicação sobre o papel das fundações no desenvolvimento humano.

No final do Encontro, as fundações decidiram adoptar as seguintes conclusões:

1. Continuar a assumir a língua portuguesa como um património comum inalienável e factor facilitador de desenvolvimento em todas as suas áreas de actuação.
2. Sublinhar a independência e a autonomia das fundações como características institucionais preva-



Emílio Rui Vilar na sessão de abertura do encontro.

lecentes e estruturar a sua intervenção em elevados padrões éticos, modelos racionais de avaliação e critérios exigentes de responsabilidade social.

3. Privilegiar a valorização dos recursos humanos e o estímulo ao reforço das instituições da sociedade civil nos países beneficiários das suas actividades.

4. Reforçar a capacidade das fundações dos países lusófonos para o estabelecimento de redes e parcerias locais, regionais, nacionais ou em espaços mais vastos, conjugando esforços no sentido de melhorar o intercâmbio de experiências e a cooperação.

5. Incrementar o empenhamento em projectos e programas adequados para a concretização dos Objectivos do Milénio das Nações Unidas.

6. Manter actualizada a base de dados sobre fundações dos países lusófonos, bem como progredir nos estudos de direito comparado dos respectivos regimes jurídicos, designadamente no sentido de desburocratizar o estatuto das fundações e de desenvolver os regimes onde possa ser possível consagrar o reconhecimento normativo para a sua constituição ou, em todo o caso, diminuir a discricionariedade das autoridades públicas neste domínio.

7. Consolidar o Secretariado dos Encontros de Países Lusófonos, que terá a sede no país organizador de cada encontro e será constituído por representantes de seis fundações, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian.

O próximo Encontro de Fundações de Países Lusófonos terá lugar em Angola. ■



Imagens de Luz

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO **INTUS HELENA ALMEIDA**

Intus, a exposição de Helena Almeida, que representou oficialmente Portugal na última edição da Bienal de Veneza, comissariada por Isabel Carlos, encontra-se agora na Sala de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. Inaugurada no

dia 20 de Janeiro passado, consiste na série de fotografias *Eu Estou aqui*, a obra *Tela Habitada* e o vídeo *A Experiência do Lugar II*. Na foto, Emílio Rui Vilar, Helena Almeida, Teresa Gouveia e Isabel Carlos, no dia da inauguração da exposição. ■

CENTRO DE ARTE MODERNA NOVO PELOURO DE TERESA GOUVEIA

Teresa Gouveia, administradora da Fundação Calouste Gulbenkian, tem a seu cargo, desde o princípio do ano, o pelouro do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, que se vem juntar aos que já detinha, designadamente o Serviço de Música, a Biblioteca de Arte e o Serviço de Belas-Artes. ■

BILL GATES NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Bill Gates, presidente da Microsoft e fundador da Bill and Melinda Gates Foundation, vai estar presente no Grande Auditório da Fundação no dia 1 deste mês. Proferirá uma comunicação sobre “Inovação, Produtividade e Crescimento” num seminário sobre Tecnologias e Produtividade, promovido pela Microsoft e pela Mckinsey, com o apoio da Fundação. ■

ARTE ISLÂMICA DO MUSEU GULBENKIAN NO SULTANATO DE OMÃ

Com o objectivo de estender à cultura o relacionamento que tradicionalmente mantém com os países do Médio Oriente, a Fundação Calouste Gulbenkian e a sua subsidiária Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation apresentam, a partir de 18 de Fevereiro de 2006, no Museu Bait Al Zubair, em Muscat, capital do sultanato de Omã, a exposição *Islamic Art in the Calouste Gulbenkian Collection*.

A mostra integra peças representativas de diferentes tipologias da Arte do Oriente Islâmico, de finais do século XII ao século XX. Estarão representadas as mesmas áreas geográficas que integram a exposição permanente do Museu Calouste Gulbenkian.

A selecção apresentada inclui cinco núcleos distintos, abrangendo cerâmicas da Pérsia seljúcida, da Síria e da Turquia otomana, uma lâmpada de mesquita, em vidro esmaltado, do Egipto mameluco ou da Síria, um núcleo de manuscritos iluminados e encadernações da Pérsia seljúcida e qajar e ainda exemplares da arte do livro da Turquia otomana, bem como objectos lacados da Pérsia. Inclui-se também um grupo de tapetes executados na Turquia otomana, além de um conjunto de sedas e veludos de requintada produção da Pérsia, da Índia e da Turquia. Um catálogo, profusamente ilustrado, acompanha a exposição, com edições em inglês e em árabe. A exposição estará patente até dia 18 de Abril de 2006. ■



Lâmpada de mesquita, Egipto (ou Síria), c. 1354-1361, período mameluco, vidro dourado e esmaltado.

LIVRO DE HORAS DE AFONSO I D'ESTE DISPONÍVEL ON LINE

O Museu Calouste Gulbenkian desenvolveu uma aplicação *on line* do *Livro de Horas de Afonso I d'Este*, que ficará disponível durante o mês de Fevereiro. Esta aplicação vai permitir múltiplas formas de consulta das belíssimas iluminuras, quer através de motores de busca por fôlio ou por tema iconográfico, quer pela reconstrução da sequência dos fôlios na sua totalidade. Será ainda possível ampliar todos os fôlios, permitindo a total fruição das obras, bem como a sua impressão. O *Livro de Horas de Afonso I d'Este* faz parte da colecção de livros manuscritos iluminados ocidentais reunida por Calouste Gulbenkian. Este códice, adquirido em 1924, mantém da sua decoração inicial 19 esplêndidas páginas iluminadas por Matteo da Milano. Este manuscrito *on line* surge na sequência da edição fac-similada publicada por Bulino Edizione d'arte, de Modena, em 2002. ■



NOVO FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

ARRANCA COM CICLO A MEDICINA E AS OUTRAS ARTES

Em ano de comemorações, o **Fórum Gulbenkian de Saúde** vai surgir com um novo formato, englobando vários ciclos temáticos, resultantes de diversas parcerias com entidades nacionais e internacionais. As edições anteriores deste Fórum incidiram sobre as questões da organização, da administração e da gestão dos serviços de saúde e trouxeram até nós especialistas que proporcionaram debates enriquecedores no confronto de experiências distintas, de diferentes modelos e de vários países. Nos últimos anos, verificou-se a conveniência de tornar mais amplas as temáticas em debate, em especial sobre problemas proeminentes ou emergentes do progresso do conhecimento das doenças e da investigação biomédica e dando também particular atenção a temas como o envelhecimento, o ambiente e a saúde global.

O programa do Fórum 2006-2007 vai apontar neste sentido, alargando substancialmente o âmbito temático e as colaborações estabelecidas, de modo a tornar-se um espaço regular e privilegiado de reflexão e discussão.

MEDICINA E ARTE EM DIÁLOGO

O ciclo **Medicina e outras Artes** vai abrir o novo Fórum, lançando um olhar sobre a Medicina enquanto fonte de inspiração de vários domínios da criação artística e do modo como entre eles se podem estabelecer pontes. João Lobo Antunes, neurocirurgião e ensaísta, será o primeiro interveniente, no dia 8 de Fevereiro, numa sessão dedicada à **Medicina e as Artes Plásticas** e que terá também a participação do pintor e engenheiro Ricardo Cruz-Filipe. A sessão seguinte, sobre **Medicina e a Literatura**, realiza-se no dia 15 de Fevereiro e terá como intervenientes Clara Crabbé Rocha, professora de Literatura, e Fernando de Mascarenhas, presidente da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna. A última sessão deste ciclo, dedicada à **Medicina e a Ópera**, será conduzida por J. Melo Cristino,

microbiologista e melómano, com comentários de Jorge Calado, químico-físico e crítico de artes. As sessões realizam-se às 18h00, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian.

OTTO NOVOS CICLOS ATÉ MAIO DE 2007

Nos meses de Março e Abril, tem lugar o ciclo **Conflito de interesses e Medicina**, que vai debater os interesses complexos e por vezes antagónicos, representados pelos diversos actores que intervêm na prestação de cuidados de saúde. Em Maio e Junho, realiza-se o ciclo **Ambiente e Saúde**, que focará a estreita e complexa relação dos impactos das disfunções ambientais na saúde das populações. Para assinalar os 50 anos da Fundação, realiza-se, em Dezembro, o ciclo **Medicina e Sinais dos Tempos** que inclui o debate **Gerações e Mudança na Medicina**, que vai promover o encontro de duas gerações e o confronto das suas experiências pessoais e do seu modo de olhar o futuro da profissão e das suas práticas. Nessa ocasião, será também inaugurada uma **exposição de documentos e instrumentos**, que identificará a contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian para a melhoria das condições de saúde dos Portugueses que o último meio século testemunhou. Na mesma altura, e com o mesmo objectivo, será apresentado um documentário que registará **A Evolução da Medicina em Portugal e a Fundação Calouste Gulbenkian**.

O ciclo **Prémios Nobel da Medicina** vai integrar quatro conferências de cientistas galardoados com o Prémio Nobel, num tributo de homenagem ao trabalho dos investigadores que influenciaram significativamente o conhecimento biomédico das últimas décadas.

Ao longo de 2007 suceder-se-ão os ciclos **Pandemias e Novas Patologias Sociais, A Prática da Medicina e as Suas Novas Fronteiras e Caminhos do Futuro**, que antecederão o encerramento do Fórum em Maio de 2007. ■

FUNDAÇÃO APOIA CINCO PROJECTOS NA ÁREA DO AMBIENTE E SAÚDE

Cinco projectos na área do Ambiente em Saúde vão ser apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, na sequência de um concurso lançado em Setembro de 2005 pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano. Ao eger as áreas da Poluição do Ar e Saúde, Poluição da Água e Saúde e Alterações Climáticas e Saúde, este concurso pretendeu incentivar a criação de projectos cientificamente inovadores, com impacto sobre as políticas públicas de saúde e do ambiente. Promover a colaboração entre grupos de investigadores, propiciando regimes de parceria entre os dois sectores, envolvendo instituições de ensino e investigação, foram os outros objectivos traçados.

No âmbito deste concurso, foram apoiados os seguintes projectos: Impactos na saúde em Portugal de eventos extremos: passado,

presente e futuro, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Desenvolvimento de um protótipo de um chip de DNA para identificação simultânea de indicadores microbiológicos de contaminação de águas de consumo, da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa; Detecção e identificação de enterovirus em águas balneares da Costa do Estoril: origem desta contaminação e sua correlação com vírus na comunidade. Avaliação de novos bioindicadores para este tipo de águas, do Laboratório de Análises do Instituto Superior Técnico; Remoção de iões metálicos de águas contaminadas utilizando polímeros extracelulares produzidos por cianobactérias, do Instituto de Biologia Molecular e Celular; Bioaerossóis, poluentes não biológicos e saúde pública, do Instituto de Biologia Molecular e Celular. ■

PROJECTO GERAÇÃO

AVALIADO PROJECTO DE INTEGRAÇÃO EM BAIRO PROBLEMÁTICO



Isabel Mota durante a sua intervenção.

Teve lugar, no passado dia 10 de Janeiro, a apresentação pública das conclusões do relatório de avaliação prévia do Projecto de Integração e Desenvolvimento Social Geração, encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

O Projecto Geração tem como principal objectivo contribuir para uma melhor integração e um desenvolvimento pessoal mais harmonioso das crianças e jovens residentes no Bairro de Casal da Boba, um bairro de realojamento recente, com uma população socialmente desfavorecida. Envolve uma parceria alargada que, para além da Fundação, da Câmara Municipal da Amadora e do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), inclui o Agrupamento Escolar Miguel Torga, a Escola das Profissões, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora,

o Centro Social e Paroquial de São Brás, a Junta de Freguesia de São Brás e a Associação Unidos de Cabo Verde. Este Projecto é financiado pela Fundação, pela Câmara Municipal da Amadora e pelo Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL. Este relatório pretendeu ajudar as instituições responsáveis e os parceiros a especificar os alvos da sua intervenção e a ajustar a metodologia desenhada para a acção.

Isabel Mota, administradora da Fundação, participou na sessão, salientando a importância que a Fundação atribui aos projectos inovadores que, de uma forma sustentada, tentam romper com ciclos repetitivos de pobreza e prevenir a exclusão dos segmentos da população mais jovem. Sublinhou ainda o papel fundamental das parcerias entre sectores público e privado e entre organizações com experiências e vocações diversificadas, para o sucesso deste combate. ■

EXPOSIÇÃO À LUZ DE EINSTEIN ENCERRA COM 69 300 VISITANTES E COM ENCONTRO DE ESPECIALISTAS

Vários especialistas nacionais e estrangeiros que, de algum modo, estiveram envolvidos na concepção e montagem da exposição **À Luz de Einstein**, estiveram reunidos num encontro realizado no dia 7 de Janeiro passado na Fundação Calouste Gulbenkian. A escolha desta data pretendeu assinalar a primeira vez que Galileu observou o planeta Júpiter, com os seus instrumentos, ocorrida a 7 de Janeiro de 1610. Temas como o papel das colecções e dos museus na cativação do público para a Física e para ciência em geral, os desafios da exibição e interpretação das colecções científicas e o significado da herança científica na sociedade contemporânea foram debatidos no decorrer do *workshop*. Estiveram presentes Giorgio Strano, do Instituto e Museu de História da Ciência, de Florença, que guiou uma visita virtual às colecções Medicis e Augsburg-Lorraine; Sofia Talas, do Museu da História da Física da Universidade de Pádua, que fez uma apresentação sobre como coleccionar e exhibir

instrumentos científicos na actualidade; Helena Caldeira, do Museu de Física da Universidade de Coimbra, que reflectiu sobre o papel pedagógico dos museus de ciência; e Jim Bennet, do Museu de História da Ciência da Universidade de Oxford, que falou de Einstein numa comunicação geral sobre a contribuição dos museus para a diversidade da cultura científica. Participaram ainda Dominique Ferriot, do Conservatoire national de arts et métiers de Paris, e Jorge Wagensberg, do Museu da Ciência Cosmocaixa de Barcelona. A sessão terminou com um debate conduzido por Ana Eiró, Dennis Weaire e Alessandro Pascolini. As sessões, reservadas a convidados, foram moderadas por Carlos Matos Ferreira e João Caraça. Recorde-se que esta mostra, comissariada por Ana Eiró e Carlos Matos Ferreira, esteve aberta ao público entre 3 de Outubro de 2005 e 15 de Janeiro de 2006, tendo sido visitada por um total de 69 300 pessoas. ■

PROGRAMA GULBENKIAN DE LÍNGUA PORTUGUESA

ABERTURA DOS CONCURSOS DE APOIO A BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS



No âmbito do Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian vai abrir o Concurso de Apoio a Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos – 2006. Esse concurso vai decorrer de 6 de Fevereiro a 13 de Março de 2006, podendo, este ano, concorrer escolas ou agrupamentos inseridos na área de influência da Direcção Regional de Educação do Norte e da Região Autónoma da Madeira.

Este concurso visa apoiar projectos de criação, actualização e dinamização de bibliotecas escolares e centros de recursos, com o objectivo de promover a leitura autónoma e a leitura na sala de aula em modalidades adequadas aos alunos a que se destinam. Pretende ainda desenvolver competências em diferentes áreas e reforçar ou renovar o respectivo acervo documental. As propostas poderão ser apresentadas por escolas do ensino secundário, escolas dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, agrupamentos de escolas e jardins de infância.

O Concurso de Apoio a Projectos de Promoção da Leitura em Bibliotecas Públicas – 2006, também promovido pelo Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa, está aberto até ao dia 20 de Março. Serão considerados preferenciais os projectos que tenham como objectivo principal a cooperação entre bibliotecas para actividades de promoção da leitura e/ou modelos de boas práticas na formação de públicos leitores.

Os regulamentos e respectivos anexos encontram-se disponíveis em www.gulbenkian.pt, na página relativa a subsídios. ■

BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NO ÉSTRANGEIRO

De 1 de Fevereiro a 3 de Março de 2006 está aberta a inscrição para a atribuição de bolsas de estudo de especialização e valorização profissional no estrangeiro, para o ano lectivo de 2006/2007, em alguns dos domínios abrangidos pela actividade do Serviço de Belas-Artes. As áreas seleccionadas este ano são as seguintes: Artes Plásticas, Antropologia Cultural, Crítica e História da Arte (preferencialmente sobre temas de Arte Contemporânea), Estética, Património, Museologia, Conservação e Restauro, Curadoria e Gestão das Artes e Teatro. O concurso destina-se a apoiar propostas de actualização e valorização profissional e projectos de especialização e investigação, quer a nível da criação artística quer a nível académico ou de reflexão teórica. Não serão atribuídas bolsas de estudo para o país, nem serão contempladas, este ano, as áreas da Arqueologia,

da Arquitectura e Urbanismo, do Cinema e do Design. Podem concorrer a bolsas de especialização os candidatos licenciados e também os que, não o sendo, exerçam actividade profissional ou possuam currículo significativo na área em que pretendam especializar-se.

A abertura dos concursos para programas de residência artística será anunciada oportunamente. O concurso destinado a estágios no ISCP – International Studio & Curatorial Program e no Location One, em Nova Iorque, decorrerá em Maio e o concurso para a “Künstlerhaus Bethanien” em Berlim e para a “La Casa de Velázquez” em Madrid em Junho deste ano. Para obter o regulamento ou os boletins de candidatura, contactar o Serviço de Belas-Artes da Fundação (21 782 32 59), ou consultar www.gulbenkian.org, na página relativa a bolsas. ■

BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA

De 1 de Fevereiro até dia 3 de Março de 2006 está também aberta a inscrição para bolsas de estudo de especialização nos Estados Unidos da América, de duração igual ou superior a três meses, para o próximo ano lectivo. Estas bolsas, atribuídas numa parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, cobrem os sectores das Artes Plásticas, Antropologia Cultural, Crítica e História da Arte (preferencialmente sobre temas de Arte

Contemporânea), Estética, Património, Museologia, Conservação e Restauro, Curadoria e Gestão das Artes e Teatro. Todas as candidaturas serão apreciadas por ambas as Fundações. A abertura do concurso para os programas de residência artística no ISCP – International Studio & Curatorial Program e no Location One, em Nova Iorque, decorrerá em Maio próximo. Informações: Serviço de Belas-Artes da Fundação (tel. 21 782 32 59), ou www.gulbenkian.pt, na página relativa a bolsas. ■



Grupo de participantes do Gulbenkian Alumni Meeting, com o administrador Diogo de Lucena e o director do IGC, António Coutinho.

GULBENKIAN ALUMNI MEETING NOVA INICIATIVA DOS ANTIGOS ALUNOS DOS PROGRAMAS GULBENKIAN DE DOUTORAMENTO

O Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina (PGDBM) foi criado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) em 1993, introduzindo em Portugal um modelo inovador de formação pós-graduada, que viria a ser seguido em novos programas lançados no país. Uma das características distintivas do PGDBM, que, para além da Fundação, tem como parceiros a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Direcção-Geral do Ensino Superior e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, tem sido a organização de “retiros” anuais, não só para avaliar os estudantes, como também para construir um espírito de grupo e de responsabilidade por um projecto colectivo. A vontade dos antigos alunos de se manterem em estreito contacto com todos os colegas das várias promoções do Programa, levou um grupo de *alumni* do PGDBM a organizar esta primeira reunião, que também incluiu todos aqueles cuja actividade profissional passou ou passa pelo Instituto

Gulbenkian de Ciência. Ciente da importância crescente do *networking* no desenvolvimento das carreiras, o IGC acolheu esta iniciativa, tanto mais que, entretanto, fora estabelecido um acordo entre a Fundação e a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma) visando, entre outros objectivos, o reforço de tais actividades.

A reunião decorreu no dia 27 de Dezembro passado, tendo contado com mais de 120 participantes. O programa incluiu sessões científicas e um debate sobre as condições da investigação em Portugal e sobre as dificuldades e incentivos ao retorno de jovens cientistas do estrangeiro. Estiveram presentes o ministro da Saúde, o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, os presidentes das Fundações Gulbenkian e Champalimaud, administradores das duas Fundações, e as direcções da Apifarma e do Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET). ■

PROGRAMA DE APOIO À DANÇA

Criado com o objectivo de desenvolver e reforçar a prática da Dança em Portugal e de estimular a formação especializada de profissionais, entrou em vigor o Programa de Apoio à Dança (PAD). Este programa visa, ainda, incentivar a internacionalização da criação coreográfica portuguesa, a qualificação das estruturas de produção do sector e o intercâmbio com o circuito internacional da dança contemporânea nos planos estético, técnico e pedagógico.

O PAD vai privilegiar, para o efeito, a articulação directa com as companhias, escolas, associações e outras estruturas e agentes no terreno, podendo igualmente contemplar projectos apresentados a título individual, em particular no âmbito das acções de formação e reciclagem artística e profissional.

O PAD tem como princípio o respeito pela multiplicidade e diversidade das linguagens coreográficas e técnicas, do bailado clássico à dança contemporânea e à pesquisa interdisciplinar em torno do movimento no quadro das artes performativas. Com a duração inicial de cinco anos, será objecto de avaliação no final dos seus primeiros três anos de aplicação.

Assumindo linhas de intervenção distintas das habitualmente promovidas pelas entidades públicas no domínio das artes do espectáculo, o programa não se propõe duplicá-las ou substituí-las. Destina-se a apoiar a qualificação das estruturas e dos profissionais da Dança sob a forma de subsídios pontuais com finalidades bem definidas, não contemplando pedidos que visem o simples financiamento da actividade artística regular ou do seu suporte logístico e administrativo corrente. No que se refere ao apoio à formação, o PAD vai conceder bolsas de estudo para frequência de programas de formação artística avançada de natureza variável,

abrangendo quer acções formativas de carácter profissionalizante, quer programas académicos estruturados conducentes à aquisição de diplomas formais. São elegíveis para este efeito projectos de formação não só de bailarinos e coreógrafos, como também de investigadores, pedagogos, produtores de espectáculos ou gestores de estruturas de Dança. O programa prevê, também, apoiar a vinda de formadores especializados a Portugal, desde que este apoio não assuma a forma de remuneração regular do corpo docente estável de quaisquer estabelecimentos de ensino da Dança, públicos ou privados.

O PAD poderá ainda apoiar, total ou parcialmente, os custos de deslocação internacional de companhias ou artistas individuais, com vista a: apresentação de espectáculos da dança portuguesa no circuito internacional; residências de profissionais de Dança em estruturas internacionais de acolhimento; participação em congressos ou encontros internacionais de reflexão artística, científica ou pedagógica no âmbito da Dança.

Projectos de investigação nos domínios da história, teoria, estética, técnica e pedagogia da Dança poderão também ser contemplados, bem como projectos de edição nestes mesmos domínios, em suporte bibliográfico, discográfico, videográfico ou informático. Todos os pedidos devem ser apresentados ao Serviço de Música da Fundação com um mínimo de três meses de antecedência em relação ao período de realização dos projectos em causa. No caso de pedidos de bolsa de estudo para frequência de um estabelecimento de ensino regular, o pedido relativo a cada ano lectivo deverá ser submetido até ao dia 31 do mês de Março precedente. Mais informações devem ser solicitadas ao Serviço de Música da Fundação (tel. 21 782 30 00 ou fax. 21 782 30 41) ■

FUNDAÇÃO OFERECE INSTRUMENTOS MUSICAIS À FUNDAÇÃO SAID-BAREMBOIM

A Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu à Fundação Said-Baremboim um conjunto de instrumentos musicais pertencentes ao acervo da Orquestra Gulbenkian. Estes instrumentos deverão ser utilizados nos projectos de formação musical para jovens promovidos por esta instituição, criada em Julho de 2004 pela viúva do filósofo ensaísta palestino Edward Said e pelo pianista e maestro israelita Daniel Barenboim, com o objectivo de contribuir para a paz entre os povos de Israel e da Palestina através da interacção cultural.

Embora centrada na realidade do Médio Oriente, a Fundação Said-Baremboim pretende alargar a sua acção a outros casos de conflito entre povos, na tentativa de promover a experiência na Arte, e na Música em particular, enquanto estímulo da tolerância e do respeito mútuo entre realidades religiosas, étnicas e nacionais distintas. Entre os projectos assim desenvolvidos, contam-se, entre outros, o Conservatório Nacional e o Jardim de Infância Edward Said, em Ramala, destinados a acolher crianças refugiadas, com ramificações projectadas também

para as cidades palestinianas de Jenin, Nablus, Hebron e Gaza. Estão também em plena actividade a Free International Music School, que oferece iniciação e formação musical a crianças e jovens de meios sociais carenciados, e a West-Eastern Divan Orchestra, que tem vindo a juntar, em acções de formação e em concertos, jovens músicos oriundos de Israel, Palestina, Egipto, Síria, Líbano, Jordânia e Tunísia, muitas vezes sob a direcção do próprio Daniel Barenboim. Por esta sua obra foi nomeado em 2005 para o Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento, galardão instituído pelo Parlamento Europeu. A Fundação Calouste Gulbenkian associa-se deste modo a um conjunto de grandes instituições musicais internacionais que apoiam este projecto humanístico de grande alcance, como a Orquestra Filarmónica de Berlim, a Stasstaskapelle de Dresden, a Orquestra Sinfónica de Chicago ou a Escola Superior de Música de Weimar, bem como a individualidades destacadas que nele têm colaborado, como o violoncelista Yo Yo Ma. ■

JOANA CARNEIRO E SIMONE YOUNG

DUAS MAESTRINAS À FRENTE DA ORQUESTRA GULBENKIAN



A partir da temporada 2006/2007, a maestrina Joana Carneiro dará uma colaboração mais regular à Orquestra Gulbenkian, assumindo então o título de Maestro Convidado do agrupamento. Esta associação vem reforçar a colaboração que a maestrina vem desenvolvendo nos últimos dois anos com a Orquestra Gulbenkian, cujos resultados, extremamente positivos, confirmaram o elevado potencial técnico-artístico desta jovem maestrina portuguesa. Desde a sua presença, em 2002, num dos mais prestigiados concursos para maestros, o Maazel-Vilar Conductor's Competition, onde, como finalista, foi convidada a dirigir num dos concertos de laureados, Joana Carneiro tem conhecido crescente atenção por parte dos promotores de concertos e directores de orquestra, quer americanos quer europeus. Mais recentemente, foi acolhida enquanto Conducting Fellow, na American Symphony Orchestra League, a mais importante associação americana do panorama orquestral, trabalhando, desde a temporada de 2004/2005, como maestrina assistente da Los Angeles Philharmonic, cuja direcção artística se encontra a cargo do maestro Esa Pekka Salonen. Paralelamente, Joana Carneiro ocupa o cargo de Directora Artística da Los Angeles Debut Orchestra, um agrupamento associado ao projecto National Conductor Search, da Young Musician's Foundation, onde a maestrina portuguesa conheceu o máximo galardão na edição de 2002 – entre anteriores premiados contam-se figuras como André



Joana Carneiro



Simone Young

Previn, Michael Tilson Thomas e Lucas Richman. Em resultado disso, Joana Carneiro tem beneficiado da orientação de maestros como Kurt Masur e Christoph von Dohnanyi, bem como da possibilidade de trabalhar com a Orquestra Filarmónica de Londres e a Philharmonia Orchestra. Joana Carneiro será, pois, a segunda figura feminina que no domínio da direcção orquestral se associa à Orquestra Gulbenkian nos últimos tempos, depois do acolhimento positivo do convite dirigido à maestrina australiana Simone Young para assumir, a partir da Temporada de 2007/2008, o título de Maestro Convidado Principal deste agrupamento. ■



Alexandre Nicoli

CENTRO CULTURAL DE PARIS ASSINALA CENTENÁRIO DE FERNANDO LOPES GRAÇA

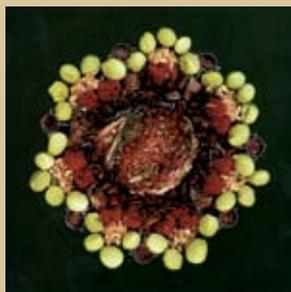


Alexandre Nicoli

João Pedro Garcia e Carlos Pontes Leça (em cima) e António Rosado (em baixo) na sessão de homenagem a Fernando Lopes Graça em Paris

Por ocasião do centenário do nascimento de Fernando Lopes Graça (1906-1994), o Centro Cultural Calouste Gulbenkian de Paris organizou em Janeiro, uma homenagem ao compositor português, figura central da música em Portugal no século XX. Carlos Pontes Leça, consultor do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, deu voz à conferência *Le Portugal mis en musique*, onde se revisitaram os momentos mais significativos da obra e do pensamento de Lopes Graça, também reveladores do conturbado passado histórico musical, político e académico do país. Vários exemplos de composições de Lopes Graça ilustraram a conferência. A sessão terminou com um recital do pianista português António Rosado, onde além de peças de Fernando Lopes Graça, se incluíram obras de Béla Bartók e Zoltán Kodaly, compositores que muito o influenciaram. ■

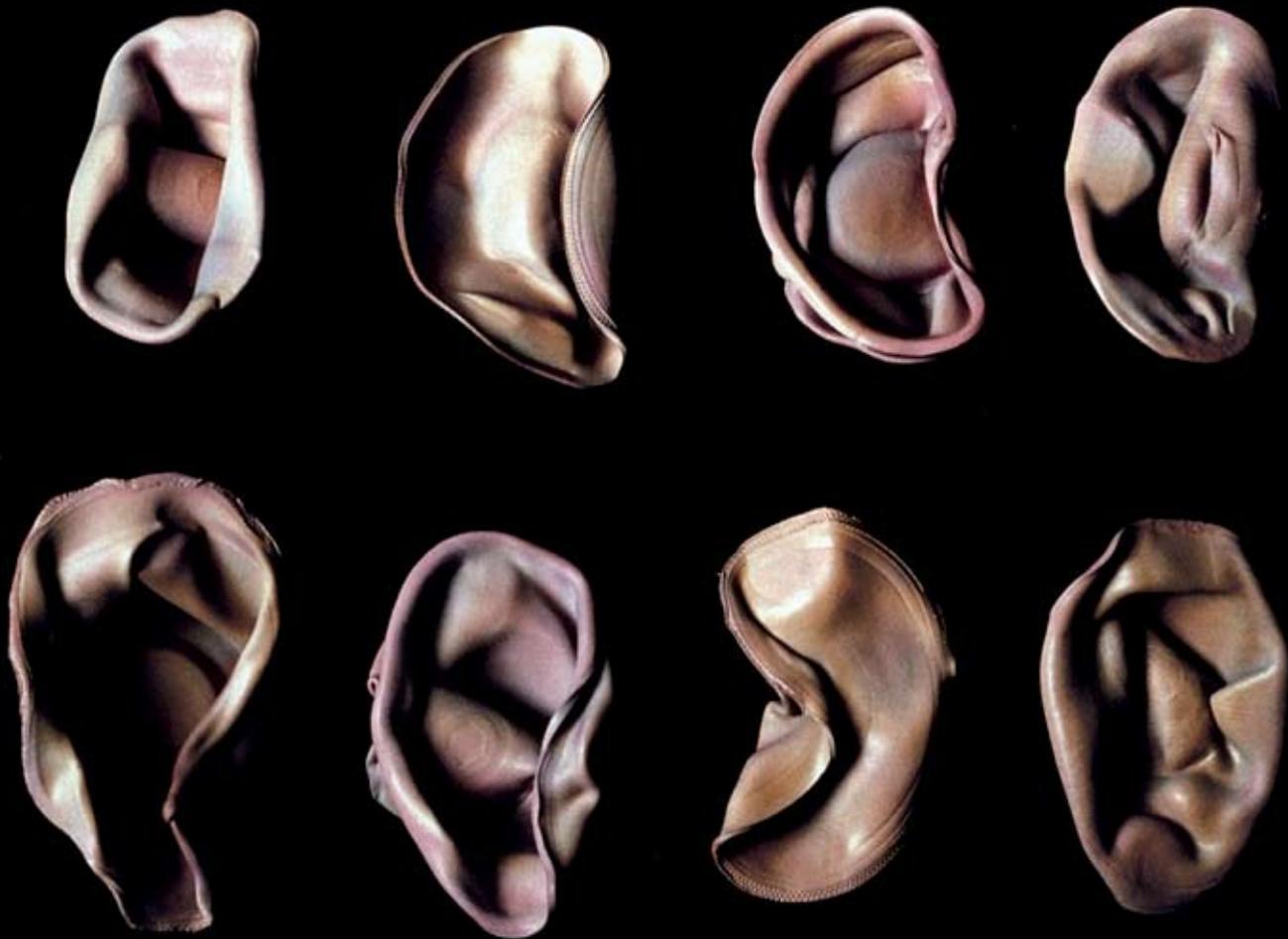
PROGRAMA GULBENKIAN CRIATIVIDADE E CRIAÇÃO ARTÍSTICA ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O CURSO DE ARTES VISUAIS



Soraya Vasconcelos
Curso de Fotografia (PGCCA)

Estão abertas até ao próximo dia 24 de Fevereiro as candidaturas para o Curso de Artes Visuais, uma nova iniciativa do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística (PGCCA), que decorrerá entre 24 de Julho e 29 de Setembro nas instalações do Ar.Co em Almada. Podem candidatar-se artistas, com idades compreendida entre 21 e 35 anos, das áreas do desenho, vídeo, pintura e instalação/escultura que tenham realizado, pelo menos, uma exposição individual ou em grupo. O curso será de natureza essencialmente prática, composto por cinco semanas de aulas com a presença de professores convidados e cinco semanas de trabalho individual.

As semanas de aulas serão orientadas por “duplas” de artistas e teóricos das artes visuais, escolhidos em função das suas afinidades e complementaridades estético-artísticas, designadamente Doris von Drathen/Leiko Ikemura, Mark Gisbourne/Peter Welz, Marcos Moraes/Dora Longo-Bahia, Francesco Pellizzi/David Shapiro, Manuel Castro Caldas/Francisco Tropa. Mais informações em www.programacriatividadegulbenkian.pt ■



ÂNGELO DE SOUSA ESCULTURA DIFERENÇA E REPETIÇÃO

Pequenas Esculturas, 1975, termoplástico trabalhado a quente e pintado, 15 x 12 cm cada.

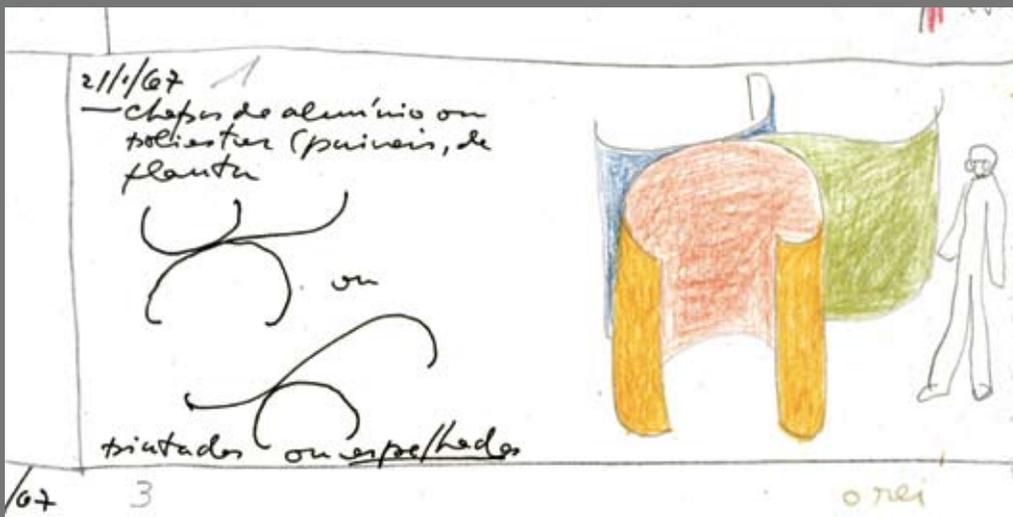
DESTAQUE

Após ter produzido e acolhido em 2003 uma extensa retrospectiva de desenho do autor, o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) debruça-se agora sobre a produção em escultura de Ângelo de Sousa, tratando-se de dar a conhecer de forma sistemática aquele que é indubitavelmente o segmento menos bem conhecido do seu trabalho.

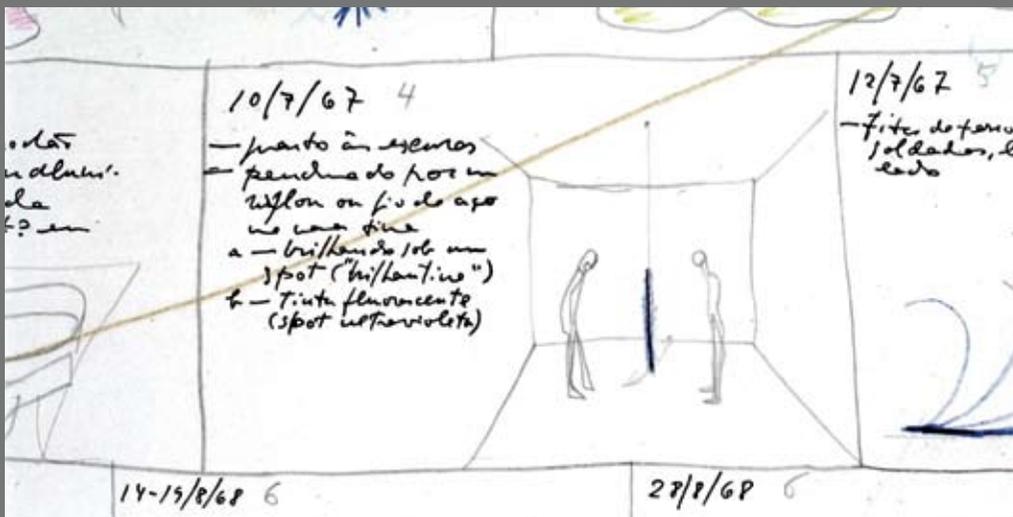
Ângelo de Sousa é um dos mais importantes artistas portugueses contemporâneos, sendo a sua profusa e diversificada obra um raro exemplo de consistência, coerência e reinvenção no interior de um *corpus* de trabalho muito diverso e alargado. A exposição integrará um conjunto de peças realizadas ou projectadas entre o final dos anos 50 e a década de 80, cobrindo aquele que é o período mais profuso da sua produção escultórica,

os anos 60 e 70, sendo a primeira vez que se reunirá um tão alargado número de trabalhos em escultura do autor. Igualmente, serão dados a conhecer projectos nunca antes realizados, construídos expressamente para esta ocasião. A exposição integrará ainda um conjunto de objectos e de dispositivos cuja articulação com as peças permitirá alargar o campo de percepção do espectador, vincando o lado experimental e projectual desta mostra.

É singular a escultura de Ângelo de Sousa. Suportada por um conjunto de princípios muito simples, ela faz a economia de todas as premissas que fundam a tradição em escultura, dispensando o plinto, a base e o chão ou o equilíbrio e o peso, por exemplo, enquanto elementos definidores da sua gravidade ou do seu lugar, constituindo-se



Projecto para escultura, 21-1-67



Projecto para escultura, 10-7-67

a partir de operações elementares de corte, de dobra e de junção, fruto, como o desenho, de uma inteligência da mão e de uma irredutível capacidade de projecção mental. Se os primeiros ensaios se revelam, no seu experimentalismo, ainda devedores de uma linhagem escultórica no limiar da modernidade – Rodin ou Brancusi, por exemplo –, a partir de 1964, ano em que o artista se dedica de forma sistemática ao trabalho em escultura, a linguagem dos projectos e das peças que surgem é claramente explanada e dificilmente pode ser vinculada quer a determinada influência quer ao “ar do tempo”. O catálogo, cujo lançamento será feito no decorrer da exposição, por forma a que a montagem e as peças expressamente produzidas para nela serem incluídas possam ser documentadas, pretende reflectir de forma abrangente a escultura do artista.

Incluirá textos de Jorge Molder, Nuno Faria, José Gil, Rui Sanches, Francisco Tropa, Ulrich Loock e Nuno Ribeiro. Por ocasião do lançamento da publicação, no decorrer do mês de Março, far-se-á uma apresentação pública em que estarão presentes alguns dos autores e o próprio artista. Esta exposição de Ângelo de Sousa articula-se com aquela que será realizada na Cordoaria Nacional, cuja inauguração ocorrerá no princípio de Maio e que incluirá esculturas de grandes dimensões. ■

Ângelo de Sousa Escultura

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão
Piso 1
17 de Fevereiro a 14 de Março de 2006
terça a domingo, das 10h00 às 18h00

ESTOU AQUI... ESTOU ALI... ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!

*Entro num tubo.
Tudo parece desaparecer à minha volta.
Que escuro!
Estico um braço para fora, deixo a cabeça lá dentro.
Com quem me pareço?
Enrolo-me e viro-me do avesso.
Onde estou?
Dentro ou fora de mim?*

*Os olhos espantam-se e interrogam-se no contacto com as grandes fotografias suspensas nas paredes da exposição e com esse olhar o corpo anima-se de outras vontades e de outras perguntas, inquietando-se. Chegou a hora de mudar de pele.
Dois a dois, os miúdos vestem os tubos de Lycra elástica que lhes darão uma nova forma. Lá dentro a sensação é estranha, um misto de contenção e liberdade.
As mãos, os pés, os braços, espreitam através de pequenas aberturas na malha negra que envolve e molda, que esconde e mostra, que convida à exploração e descoberta, enquanto o corpo, agarrado ao outro, parece não poder sair para lado nenhum. Mas não haverá outras saídas?
Poderei sair pela ponta dos meus dedos?
E é aí que surge o desenho, a fotografia, o reflexo do espelho, a oferecerem muitas formas de ver e ir mais além.
Terei coragem de ver onde me levam?*



Eu estou aqui, 2005

Assim se lançam alguns dos desafios propostos pela oficina *Estou aqui... Estou ali... Entro e saio do meu corpo!*, concebida e orientada por Sara Barriga e Carla Mendes a propósito da exposição da artista Helena Almeida, patente no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. Partindo da ideia de que a arte é expressão e comunicação e o corpo um dos seus veículos e matérias plásticas essenciais, a oficina propõe uma outra forma de ver e sentir o espaço, o interior e o exterior das coisas, o eu e os outros. Num processo que cruza o movimento com a produção plástica, pequenos e grandes vêm-se envolvidos numa divertida redescoberta do corpo, das suas potencialidades, dos seus limites e das suas formas de conhecimento e invenção. ■

OFICINAS

28 JANEIRO | 11 FEVEREIRO | 18 MARÇO, 15H30 ÀS 17H30
6 aos 10 anos

29 JANEIRO | 12 FEVEREIRO | 19 MARÇO, 10H30 ÀS 12H30
famílias (4 aos 6 anos + 1 adulto)

Preço: €5,00
Informações e marcações:
Segunda a sexta das 10h00 às 13h00
21 782 34 77
cam-visitas@gulbenkian.pt
www.camjap.gulbenkian.pt

IMPÕE-SE UM CATÁLOGO RAISONNÉ DE ALMADA

Nome: Sara Afonso Ferreira*

Idade: 28 anos

Área: História da Arte



PORQUE OPTOU POR UMA PARCERIA DE UNIVERSIDADES PARA DESENVOLVER O SEU TRABALHO?

Licenciei-me em História da Arte pela Universidade Livre de Bruxelas, onde iniciei também o doutoramento. Como queria estudar a obra de Almada Negreiros, fui levada, para beneficiar de uma orientação adequada ao meu tema de estudo, a desenvolver a minha investigação no quadro de uma parceria com uma universidade portuguesa – a Universidade Nova de Lisboa –, parceria que me permitiria não só usufruir de um enquadramento internacional, mas também, interdisciplinar.

QUAIS AS IDEIAS CENTRAIS DA SUA INVESTIGAÇÃO?

No âmbito da minha tese de doutoramento, proponho-me abordar a obra do artista/escritor português – obra plástica, obra literária e obra performativa – vista como um *todo* significativo, no enquadramento cronológico do primeiro Modernismo português e sob a perspectiva da recepção/transfiguração das vanguardas. Assim se entenderá como a obra almadiana participa de uma aceção ambivalente da modernidade, onde tradição e inovação coexistem na busca de uma identidade nacional e pessoal assente no século XX.

HÁ MUITO AINDA PARA CONHECER NA OBRA DE ALMADA?

No que concerne à obra literária de Almada, compilada em sucessivas Obras Completas e actualmente alvo de novo trabalho de recensão e organização pela editora Assírio & Alvim, deparamo-nos essencialmente com o problema da sua dispersão física. Podem ainda vir a ser encontrados textos inéditos, variantes ou documentos relevantes para uma abordagem crítica da obra. Um espólio recentemente

descoberto permitiu a edição dos volumes dedicados aos *Poemas* e às *Ficções* de Almada Negreiros (Assírio & Alvim) revistos e aumentados. Um próximo número da revista *Colóquio/Letras*, no qual colaboro, tratará também este conjunto.

O caso da sua produção plástica é, à partida, mais problemático, visto não ter existido neste campo nenhum esforço comparável – e a disseminação observada no caso da obra escrita assombra também toda a obra do Almada pintor e desenhador. Permanece, assim, por divulgar, ou mesmo por conhecer, parte substancial desta produção. Organizar cronologicamente a totalidade das obras já catalogadas, preencher as lacunas e corrigir os erros das legendas que as acompanham nas publicações existentes, acedendo a originais cujo paradeiro não é fácil de encontrar, e ainda recensear obras nunca reproduzidas, através da realização de um catálogo *raisonné* da obra plástica e gráfica de Almada, constitui uma empresa difícil cuja necessidade se impõe. Não só no contexto específico dos estudos almadianos, mas também no âmbito da História da Arte em Portugal. ■

* bolseira do Serviço de Belas-Artes na Universidade Livre de Bruxelas, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa

SAÚDE NÃO É APENAS TRATAR CADA UM DOS DOENTES

Nome: Paulo Alexandre Boto*

Idade: 34 anos

Área: Gestão em Saúde



QUAL O TEMA DA SUA INVESTIGAÇÃO?

A minha principal área de interesse, na qual vou centrar o meu trabalho nos próximos anos, é a do ajustamento pelo risco. Ou seja, a utilização de informação individual, nomeadamente de natureza clínica (com o maior respeito pela confidencialidade dos dados e pela privacidade dos doentes), para tornar mais precisos, eficientes e justos o planeamento, a avaliação e o financiamento dos serviços de saúde.

O QUE O LEVOU A INVESTIR NA ÁREA DA GESTÃO HOSPITALAR?

Apercebi-me da existência da área de gestão em saúde (onde se inclui a administração hospitalar) pouco depois de entrar na Faculdade de Medicina de Lisboa, no início dos anos 90. A área parecia responder à necessidade por mim sentida de desenvolver uma actividade com um impacto mais abrangente do que o tratamento de doentes individualmente.

Terminado o curso de Medicina, fiz um mestrado em Gestão de Serviços de Saúde na London School of Hygiene & Tropical Medicine, em Inglaterra. Regressei a Portugal, onde decidi continuar nesta área, trabalhando na Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e frequentando o curso de especialização em administração hospitalar na Escola Nacional de Saúde Pública. Acabei por ficar ligado a esta instituição, como assistente convidado do grupo de disciplinas de gestão de organizações de saúde.

Quando chegou o momento de iniciar o meu doutoramento, de entre as várias opções, decidi-me pelos Estados Unidos. A Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health é uma das melhores escolas de

Saúde Pública dos Estados Unidos (e do Mundo) e, em particular, tem como docentes alguns dos maiores peritos na minha área de interesse. Em termos académicos, o programa de doutoramento está a corresponder totalmente às minhas expectativas: somos expostos a outras formas de pensar e de trabalhar e somos bastante apoiados em termos materiais, logísticos e humanos.

É APÓS O DOUTORAMENTO?

Tenciono voltar imediatamente a Portugal! Continuar no estrangeiro ou regressar ao país de origem é uma decisão profissional e pessoal que, no meu caso, está totalmente tomada. Espero reintegrar-me a tempo inteiro na Escola Nacional de Saúde Pública, onde já leccionava; desejo poder continuar a contribuir para o ensino na escola, não só nas áreas de gestão de organizações de saúde e administração hospitalar, mas também na de saúde pública em geral. Espero igualmente fazer investigação nas mesmas áreas e colaborar em projectos no terreno, nomeadamente na área da qualidade dos serviços de saúde. E gostaria de partilhar com todos a experiência adquirida aqui... ■

* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Johns Hopkins University, EUA

ESCRIVANINHA

ATRIBUÍDA A BERNARD (II) VAN RISEN BURGH

Esta escrivaninha setecentista, de linhas movimentadas e elegantes, é inteiramente revestida de painéis de laca japonesa. Estes painéis, de fundo preto com motivos dourados em relevo, representam paisagens, pagodes, montanhas, lagos e motivos florais, enquadrados por elementos de bronze cinzelado e dourado do mais puro gosto *rocaille*. Flores, conchas, grinaldas e enrolamentos de acanto não se limitam a emoldurar os painéis de laca, mas também a esconder todas as juntas, numa subtileza e requinte presentes nos móveis desta qualidade. No interior, o tampo é forrado a couro verde guarnecido com uma moldura ondulada, folheada a pau-cetim. Ao fundo, estantes, gavetas e na parte horizontal três compartimentos “secretos”, disfarçados por um motivo decorativo corrido. Todo este conjunto é marchetado com motivos florais, em pau-violeta cortado de topo, sobre fundo de pau-rosa.

A utilização de painéis de laca, muito utilizada neste tipo de móveis, ilustra o gosto pelo exotismo tão em moda na época e, ao mesmo tempo, a busca do luxo e requinte, próprios duma clientela do mais alto nível social a que estes móveis se destinavam. A elegância da silhueta curva sublinhada pelos elementos decorativos em bronze cinzelado e dourado, características dos móveis Luís XV, estão bem presentes nesta escrivaninha atribuída a Bernard van Risen Burgh. ■

Escrivaninha

Paris, c.1750

Atribuída a Bernard (II) van Risen Burgh (me. c. 1730)

Estrutura em carvalho, painéis em laca japonesa,

Marchetaria em pau-violeta, pau-rosa e pau-cetim,

Bronzes cinzelados e dourados, couro

87 X 99 X 50 cm

Nº Inv. 285

Proveniência: Coleção Jules Porgès. Adquirida a Duveen, Paris, Outubro de 1928



ANDY WARHOL'S INTERVIEW: THE CRYSTAL BALL OF POP CULTURE

Em 2004 celebraram-se 35 anos da revista *Interview*, cujo primeiro número foi publicado, em Nova Iorque, em Novembro de 1969. Os seus primeiros responsáveis editoriais foram quatro homens cuja colaboração, em alguns dos projectos criativos mais marcantes da cena artística da Pop Art americana, tinha começado durante os primeiros anos da década de 60: Gerard Malanga, John Wilcock, Paul Morrissey e Andy Warhol. Todos estiveram envolvidos nas actividades artísticas da famosa Factory, fundada por Andy Warhol, em 1964, nas antigas instalações duma fábrica de chapéus de Manhattan. Deste quarteto destacava-se também Paul Morrissey, colaborador e realizador, entre 1965 e 1975, dos vários filmes experimentais concebidos e produzidos por Warhol, como *Chelsea Grils* (1966) ou *L'Amour* (1972).

A primeira imagem gráfica da revista, inicialmente designada por *inter/VIEW: A monthly film journal*, era simples e monocromática, recorrendo, nas suas capas, a imagens de filmes da época ou a fotografias de alguns dos principais ícones da cultura popular da segunda metade do século XX, como James Dean, Elvis Presley, Rita Hayworth, Marilyn Monroe e Mick Jagger. De formato tablóide, no seu interior sucediam-se as entrevistas a celebridades do mundo da música, do cinema, da arte, da política e da literatura. Frequentemente, as celebridades entrevistadas passavam a entrevistadores doutras celebridades, concedendo à revista um cariz voyeurístico muito peculiar. A partir do número de Maio de 1972 passou a chamar-se *Andy Warhol's Interview*, embora só até Março de 1977, quando mudou para *Interview*, nome que mantém até à actualidade. A esta alteração correspondeu outra, ao nível do *design* gráfico, cujo responsável passou a ser Richard Bernstein (1939-2002). As letras do título pareciam escritas à mão com um lápis de cera ou com um *bâton* e as capas passaram a ser compostas por atraentes fotografias coloridas, muito semelhantes aos retratos do próprio Warhol. Ao longo dos anos 70 e 80, a



Interview tornou-se a revista em que interessava, de algum modo, participar e ler. Todas as principais figuras do mundo das artes e do espectáculo foram entrevistadas e fotografadas por nomes como Robert Mapplethorpe, Herb Ritts, Peter Beard, Bruce Weber e Annie Leibovitz, entre outros. Comemorando os seus 35 anos de existência, foi realizada uma edição limitada de 2000 exemplares, composta por sete volumes que se constituem como o catálogo da primeira década da revista, incluindo um *fac simile* do primeiro número. O conjunto é apresentado numa atraente caixa amarela, cujo *design* é da responsabilidade de Karl Lagerfeld e que tem a particularidade de funcionar como um carrinho de transporte. A Biblioteca de Arte possui no seu fundo documental o exemplar nº 183. ■

TÍTULO/ RESP *Andy Warhol's interview: the crystal ball of pop: Vol. 1, best of the first decade 1969-1979* / Sandra J. Brant, Ingrid Sischy, eds. ; box set creative director Karl Lagerfeld ; box set design Gerhard Steidl
PUBLICAÇÃO Paris: Edition 7L, cop. 2004
DESCR. FÍSIC 7 v. : il. color. ; 39 cm + 2 revistas numa pasta
CONTÉM 1º v.: The covers. 160 p. 2º v.: The pictures. 275 p. 3º v.: The interviews. 348 p. 4º v.: The Andy Warhol interviews. 320 p. 5º v.: The Fashion. 172 p. 6º v.: The directors. 145 p. 7º v.: Fran Lebowitz / I cover the Waterfront. 64 p.
NOTAS Ex. nº 183 de uma ed. limitada de 2000 exs. Contém um *fac simile* da revista *Inter/view*, nº 1, ano de 1969 e um nº especial do seu 35º aniversário.
 ISBN 3-86521-023-6 | COTA(S) E-AHG 5-5f

HOWARD HODGKIN

MR. AND MRS. PATRICK CAULFIELD

Grande amigo do escritor Bruce Chatwin, que dele faz um eloquente retrato no seu livro de memórias e soliloquios *What Am I Doing Here?*, Howard Hodgkin é um artista firmemente estabelecido no actual panorama das artes plásticas britânicas. Tal como aconteceu com os outros dois artistas britânicos já referidos no espaço desta publicação – Bridget Riley e David Hockney –, a carreira de Hodgkin teve início e rápida afirmação pública na década de 60, com uma primeira exposição individual em 1962. No entanto, ao contrário de Riley e Hockney, que depressa se viram conotados com as novas linguagens artísticas da pop e da op art britânicas, envoltos num espesso manto mediático de que só lentamente se libertaram, Hodgkin manteve a sua pintura a uma distância mais amadurecida e fleumática da efervescência criativa daqueles anos inquestionavelmente renovadores. Não fosse ele um antigo aluno de Eton, escola que não lhe proporcionou muitas recordações felizes,

exceptuando o encontro fundamental com Wilfred Blunt, professor de Desenho, que o encorajou a imitar a pintura fauve e lhe deu a conhecer as artes Rajput e Mogul. Hodgkin tornar-se-á um apaixonado coleccionador de pintura indiana ao mesmo tempo que a sua própria pintura parece embeber-se do sentido da cor e da composição de muitos artistas indianos. Em 1949, após uma segunda viagem a Long Island (onde viveu em criança, durante a guerra) pinta, influenciado por Vuillard, Matisse, Stuart Davis, Schiele, e pelas miniaturas eróticas indianas, uma primeira composição intitulada *Memories*. Nesta obra de juventude (no sentido literal do termo, visto que tinha 17 anos), encontramos não apenas o que virá a ser um dos temas favoritos da sua pintura – “personagens fechadas numa sala onde um acontecimento importante, ou erótico, pode, ou não, realizar-se” –, mas também uma das palavras-chave para a compreensão da sua forte personalidade artística – a memória.



A sua pintura posterior, nomeadamente a que realiza ao longo dos anos 60 – e de que *Mr. and Mrs. Patrick Caulfield* constitui um excelente exemplo –, conjugará elementos abstractos e figurativos num aparente desinteresse pelas regras do jogo da representação pictórica ocidental pós-renascentista. É, no entanto, possível encontrar várias citações da história da arte europeia consagrada, como o pontilhismo, ou a pintura hard-edge e a pop, através das quais Hodgkin procura captar estados psicológicos de determinados grupos de pessoas com as quais mantinha laços de amizade (eram a sua *entourage*). Como notou Chatwin, ao comentar ironicamente este seu interesse pelo que considerava serem retratos de casais infelizes em salas fechadas, Hodgkin “parece incapaz de começar um quadro sem um assunto com forte carga emotiva, apesar de, numa segunda fase, se esforçar por torná-lo obscuro ou pelo menos indirecto”. Esta tem sido desde então a sua linha

de trabalho: um estilo francamente *painterly*, que trabalha a captação matérica de sensações e as transmite preservando a ambiguidade dos vários sentidos gerados. No seu segundo trabalho existente na colecção do CAM, uma gravura intitulada *Venice, Evening*, de 1995, encontramos-lo mais distanciado da transcrição pictórica dos estados psicológicos fruto das relações humanas, e centrado em si mesmo enquanto filtro, emocional e material, das impressões cromáticas e lumínicas geradas pelas quatro fases do dia. Um clássico da história da pintura. ■

Howard Hodgkin

Mr. and Mrs. Patrick Caulfield, 1967-70

óleo sobre tela

107 x 127 cm

PE223

AGENDA

FEVEREIRO

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições: das 10h00 às 18h00 (fechadas todas as segundas-feiras)

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos (mínimo 10 e máximo 30 pessoas) requerem marcação prévia para o tel. 21 782 34 81 (€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional).

17 DE FEVEREIRO ATÉ 14 DE MAIO

ESCALPURA

Ángelo de Sousa

Visita guiada: 19, domingo, às 12h00,

por Sandra Vieira Jürgens

CAMJAP, piso 1

Entrada livre

AINDA PODE VER...

ATÉ 26 DE MARÇO

INTUS

Helena Almeida

Visita guiada: 18, sábado, às 15h00, por Carla Mendes

CAMJAP, Galeria de Exposições Temporárias

Entrada livre

ATÉ 30 DE JUNHO

ALGUNS TRABALHOS NA COLEÇÃO

Hein Semke

Visita guiada: 5, domingo, às 12h00, por Alda Galsterer

CAMJAP, piso 01

ATÉ 30 DE JUNHO

DESENHOS, MEMÓRIAS

Fernando Lemos

CAMJAP, piso 0

Entrada livre

ATÉ 12 DE FEVEREIRO

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Edifício da Sede

Galeria de Exposições Temporárias, piso 01

Entrada livre

VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre

CICLO ENCONTROS IMEDIATOS

CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO

3, SEXTA, 13H15

S/ título

Pedro Proença (o fragmento) por Sofia Ponte

20, SEXTA, 13H15

Entrada

de Amadeo de Souza-Cardoso (o fragmento)

por Sílvia Almeida

CICLO PRIMEIRO CONTACTO

4, SÁBADO, 15H00

Uma introdução à Coleção do CAMJAP

A Arte Portuguesa na primeira metade

do século XX (parte I), por Hilda Frias

11, SÁBADO, 15H00

Uma introdução à Coleção do CAMJAP

A Arte Portuguesa na primeira metade

do século XX (parte II), por Hilda Frias

CICLO GRANDE TEMAS

12, DOMINGO, 12H00

A citação – práticas citacionistas na arte do século XX

por Ana Filipa Candeias

26, DOMINGO, 12H00

Arte e ilusão – a ilusão nas representações visuais

por Sandra Vieira Jürgens

CICLO OLHARES

25, SÁBADO, 15H00

Alguns resquícios, excertos e pedaços: um percurso

em torno do fragmento na coleção do CAMJAP

por Sofia Ponte

CURSOS NO CAMJAP

4, SÁBADO, 10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

5, DOMINGO, 10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

Mãos à Obra: espaços e práticas criativas

da expressão plástica na infância

por Sara Barriga

€65,00 (12 horas)

18, SÁBADO, 10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

19, DOMINGO, 10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

Sombras e Nevoeiro – uma abordagem sobre

o lugar das mulheres na História da Arte (parte I)

por Emilia Ferreira

€60,00 (10 horas)

MÚSICA

2, QUINTA, 21H00

3, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Miguel Harth-Bedoya **MAESTRO**

Sequeira Costa **PIANO**

No centenário do nascimento de Fernando Lopes Graça

Fernando Lopes Graça, Sergei Rachmaninov,

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Grande Auditório

6, SEGUNDA, 21H00

CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

András Schiff **PIANO** E **DIRECÇÃO**

Fundação Calouste Gulbenkian – BPI

Franz Schubert, Antonin Dvorák, Ludwig van Beethoven

Grande Auditório

7, TERÇA, 19H00

CICLO DE PIANO

Nikolai Lugansky **PIANO**

Ludwig van Beethoven, César Franck, Fryderyk Chopin

Grande Auditório

9, QUINTA, 21H00

10, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

Rolf Beck **MAESTRO**

Luba Orgonasova **SOPRANO**

Robert Dean Smith **TENOR**

Ralf Lukas **BARÍTONO**

Joseph Haydn, Igor Stravinsky, Ludwig van Beethoven

Grande Auditório

11, SÁBADO, 21H00

CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ORQUESTRA BARROCA DE FRIBURGO

Cecilia Bartoli **MEIO-SOPRANO**

Petra Müllejans **DIRECÇÃO**

Händel e os seus contemporâneos

Fundação Calouste Gulbenkian – BPI

G. F. Händel, A. Scarlatti, A. Caldara

Grande Auditório

15, QUARTA, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

JERUSALEM CHAMBER MUSIC FESTIVAL

Elena Bashkurova **PIANO**

Hagai Shaham **VIOLINO**

Felix Schwartz **VIOLA**

Claudio Bohorquez **VIOLONCELO**

Karlheinz Steffens **CLARINETE**

Wolfgang Amadeus Mozart, Alban Berg, Robert Schumann

Grande Auditório

16, QUINTA, 21H00

17, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Leif Segerstam **MAESTRO**

Chee-Yun **VIOLINO**

Leif Segerstam, Wolfgang Amadeus Mozart, Jean Sibelius

Grande Auditório

18, SÁBADO, 19H00
CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

REMIX ENSEMBLE
Peter Rundel DIRECÇÃO
Alban Gerhardt VIOLONCELO
REMIX II
Emmanuel Nunes, Luciano Berio
Grande Auditório

19, DOMINGO, 12H00
CONCERTOS DE DOMINGO
NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Ana Ester Neves SOPRANO
João Paulo Santos PIANO
Lopes Graça, Francis Poulenc, Benjamin Britten, De Falla,
Frederico de Freitas, Joly Braga Santos, Luis de Freitas Branco
Átrio da Biblioteca de Arte

20, SEGUNDA, 19H00
CICLO NOVOS INTÉRPRETES

Teresa Valente Pereira VIOLONCELO
Bruno Belthoise PIANO
Ludwig van Beethoven, Franz Schubert, Gabriel Fauré,
Olivier Messiaen, Claude Debussy
Auditório 2

21, TERÇA, 19H00
CICLO DE CANTO

Dietrich Henschel BARÍTONO
Michael Schäfer PIANO
Robert Schumann, Henri Duparc, Frank Martin,
Grande Auditório

23, QUINTA, 21H00
24, SEXTA, 19H00
ORQUESTRA GULBENKIAN

John Axelrod MAESTRO
Momo Kodama PIANO
Mari Kodama PIANO
Wolfgang Amadeus Mozart, Bohuslav Martinů,
Antonin Dvořák, Bedrich Smetana
Grande Auditório

27, SEGUNDA, 19H00
CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

LONDON SINFONIETTA
Peter Eötvös DIRECÇÃO
Peter Eötvös, Pedro Amaral, Olivier Messiaen
Grande Auditório

28, TERÇA, 19H00
CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

SOLISTAS DA LONDON SINFONIETTA
Peter Eötvös, György Kurtág, Magnus Lindberg, Elliott
Carter, Harrison Birtwistle, Luciano Berio
Grande Auditório

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

Informações e reservas: descobrirmusica@gulbenkian.pt
tel. 21 782 31 10 | fax 21 782 30 12
[de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00]

2, 9, 16 E 23, 10H00 ÀS 11H00
VIAGEM AO MUNDO DO SOM
VISITAS ÀS QUINTAS DE MANHÃ

Dos 3 aos 5 anos; dos 6 aos 9 anos; dos 10 aos 12 anos
€3,00 (sessão)

3, 11H00
TCHAIKOVSKY
CONCERTO COMENTADO

Dos 10 aos 14 anos
€5,00 [sessão]

8, 9, 10, 15, 16 E 17, DAS 10H00 ÀS 12H00
11 E 18, DAS 10H00 ÀS 12H00

STRAVINSKY, O PÁSSARO DE FOGO
ATELIER DE EXPLORAÇÃO PLÁSTICA

Dos 6 aos 12 anos (dias 17 e 18);
dos 3 aos 5 anos (dias 8 a 11, 15 e 16)
€3,00 [sessão]

22, 23 E 24, DAS 10H00 ÀS 12H00
25, DAS 15H00 ÀS 17H00

STRAVINSKY, O PÁSSARO DE FOGO
ATELIER DE DANÇA

Dos 13 aos 17 anos
€3,00 [sessão]

8, 9, 10, 15, 16 E 17, DAS 10H00 ÀS 12H00
11 E 18, DAS 10H00 ÀS 12H00

VAMOS FAZER SOAR O MUNDO,
LUCIANO BERIO
ATELIER DE IMPROVISAÇÃO E EXPLORAÇÃO CRIATIVA

Dos 6 aos 12 anos
€3,00 [sessão]

13, 15, 20 E 22, DAS 18H30 ÀS 20H30
Nos 250 ANOS DO NASCIMENTO DE MOZART
CURSO LIVRE (4 SESSÕES)

Adultos
Sede da Fundação, Sala 1
€30,00 [4 sessões]

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS
NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Marcação prévia
tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32
dcerqueira@gulbenkian.pt
www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES
NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira
das 15h00 às 17h00
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira
das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00
tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

CENTRO DE ARTE MODERNA

JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

4, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00

ELEMENTAR, MEU CARO AMADEO!
Visita-jogo, dos 6 aos 10 anos, por Lígia Afonso – €3,50

5, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

IDEIAS IRREQUIETAS – HISTÓRIAS EM ANDAMENTO
O PASTOR RAUL
Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

5, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00

IDEIAS IRREQUIETAS – HISTÓRIAS EM ANDAMENTO
O PASTOR RAUL
Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

11, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

ESTOU AQUI E ESTOU ALL...
ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!
EXPOSIÇÃO INTUS – HELENA ALMEIDA
Oficina, dos 6 aos 10 anos, por Carla Mendes – €5,00

12, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H00

ESTOU AQUI E ESTOU ALL...
ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!
EXPOSIÇÃO INTUS – HELENA ALMEIDA
Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto, por Sara Barriga – €5,00

18, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

ERA UMA VEZ... UM RISCO AMARELO
QUE QUERIA SER UM QUADRADO AZUL
EXPOSIÇÃO ÂNGELO DE SOUSA. ESCULTURA
Oficina, dos 6 aos 10 anos,
por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €5,00

19, SÁBADO, 10H30 ÀS 12H30

ERA UMA VEZ... UM RISCO AMARELO
QUE QUERIA SER UM QUADRADO AZUL
EXPOSIÇÃO ÂNGELO DE SOUSA. ESCULTURA
Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,
por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €5,00

25, 26, 27, 28 E 1 DE MARÇO, 14H30 ÀS 17H30

CARNAVAL NO CORAÇÃO DA FLORESTA
CARNAVAL NO CAMJAP
Oficina, dos 6 aos 10 anos,
por Sara Inácio e Nuno Palha – €30,00 (5 sessões)

26, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

IDEIAS IRREQUIETAS – HISTÓRIAS EM ANDAMENTO
A PRINCESA BAIXINHA
ESPECIAL CARNAVAL
Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

26, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H30

IDEIAS IRREQUIETAS – HISTÓRIAS EM ANDAMENTO
A PRINCESA BAIXINHA
ESPECIAL CARNAVAL
Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

MUSEU

CALOUSTE GULBENKIAN

4, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

5, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
COMO SABES QUE SOU EU?
(MODOS DE IDENTIFICAÇÃO – O BRASÃO E O RETRATO)
Dos 6 aos 8 anos; dos 9 aos 11 anos – €6,00

11, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

12, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
AVENTURAS E DESVENTURAS DA ESCRITA
A ESCRITA CUNEIFORME
Dos 8 aos 12 anos – €6,00

EVENTOS

A MEDICINA E AS OUTRAS ARTES

CICLO DE COLÓQUIOS
Parceria: Sociedade das Ciências Médicas

8, QUARTA, 18H00

A MEDICINA E AS ARTES PLÁSTICAS
Conferencista: João Lobo Antunes
Comentador: Ricardo Cruz Filipe

15, QUARTA, 18H00

A MEDICINA E A LITERATURA
Conferencista: Clara Crabbé Rocha
Comentador: Fernando de Mascarenhas

23, QUINTA, 18H00

A MEDICINA E A ÓPERA
Conferencista: J. Melo Cristino
Comentador: Jorge Calado



MEMÓRIA

Em Novembro de 1966, há 40 anos, foi inaugurado o Estádio de Bagdad, construído com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Na foto, pode ver-se, ao centro, José de Azeredo Perdigão, primeiro presidente da Fundação, acompanhado de atletas portugueses e iraquianos, entre os quais Eusébio, na capital iraquiana, no dia da inauguração.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos

Serviço de Comunicação
Av. de Berna, 45 A • 1067-001 Lisboa
Tel. 217 823 000 Fax 217 823 027
info@gulbenkian.pt
www.gulbenkian.pt